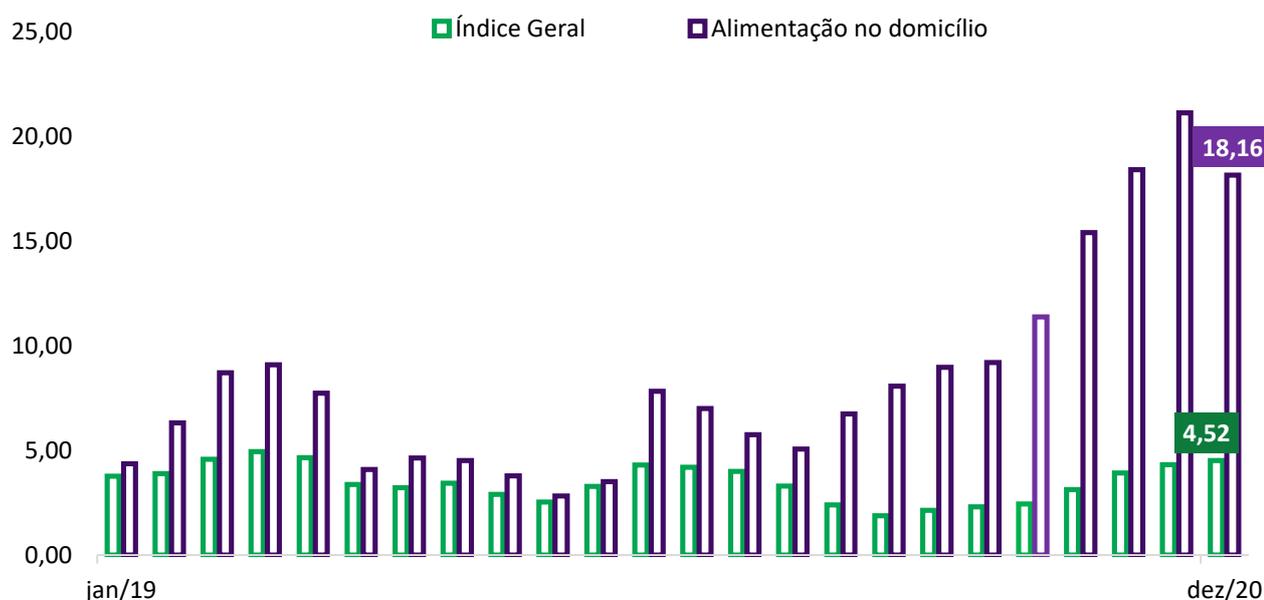


## Mesmo com alta nos preços dos alimentos, IPCA encerra o ano dentro da meta estipulada

A inflação acumulada em 2020 ficou acima do centro da meta, que é 4,0%. A notícia foi divulgada pelo IBGE em 12 de janeiro de 2021 e apontou que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou 2020 em 4,52%.

Os alimentos, que em anos anteriores haviam contribuído para que a inflação ficasse abaixo do piso da meta, em 2020, inverteram a tendência nesse último ano. O subgrupo “Alimentação no domicílio” apresentou aumento de 18,16%. Os produtos que mais contribuíram para a alta do grupo no ano foram o óleo de soja (103,79%), o arroz (76,01%), o leite longa vida (26,93%) e as carnes (17,97%). Produtos importantes na cesta de consumo dos brasileiros, a batata-inglesa (67,27%) e o tomate (52,76%) também tiveram altas em 2020.

Gráfico 1 - Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)  
Índice Geral e Alimentação no Domicílio – Acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

A oferta restrita de soja com o período de **entressafra brasileira** e o **aumento dos preços internacionais** da oleaginosa continuaram dando suporte positivo aos preços em dezembro de 2020. Esses aumentos dos preços da soja foram transmitidos para o **óleo de soja**, que acumulou alta de 103,79% ao consumidor em 2020. Já o aumento dos preços do **arroz** deve-se à ampliação do consumo no lar, diante das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, o que impulsionou os preços ao consumidor. No segundo semestre do ano, a alta de preços intensificou-se com a **entressafra do cereal** no mercado, momento em que quase a totalidade dos rizicultores já havia comercializado a produção.

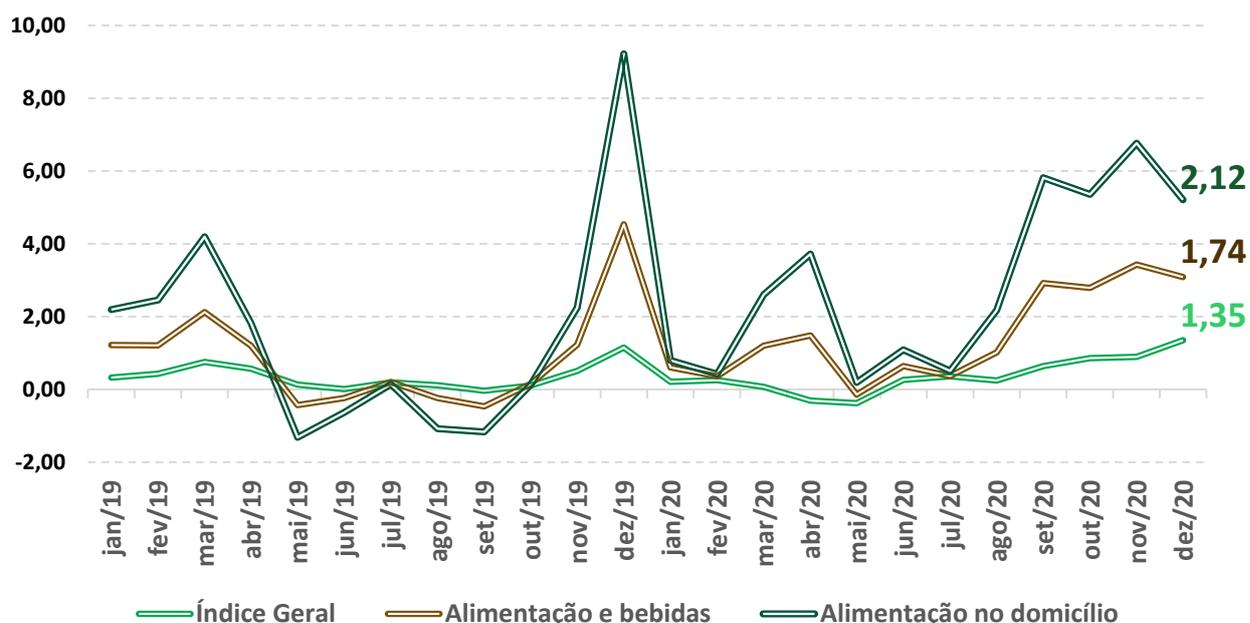
As **carnes** tiveram o preço ao consumidor ampliado devido à menor disponibilidade de animais prontos para o abate, causada, em partes, pela retenção de fêmeas para maior produção de bezerras, e, em parte, pela menor oferta de garrotes e bois magros produzidos em anos anteriores, o que gerou maior pressão competitiva pelos animais terminados. Dessa forma, os frigoríficos tiveram que remunerar melhor os produtores que optaram por encarar as incertezas e as altas nos custos de produção durante a pandemia. Além da menor disponibilidade de bovinos para abate e do custo de aquisição mais elevado, a indústria estava pressionada para aquisição dos animais para abate, haja vista o maior fluxo de exportação gerado pela desvalorização cambial. Como resultado, a indústria e o varejo repassaram os custos da aquisição e transformação da carne para o consumidor, tanto nacional como internacional.

O aumento de preço do **leite longa vida** também foi devido à crise gerada pela pandemia de Covid-19. Logo no início da pandemia (segundo trimestre do ano), os principais canais de comercialização de leite foram fechados, forçando o setor a reorganizar a distribuição do leite ordenhado, o que culminou na redução de preços pagos ao produtor. Soma-se a isso o aumento no custo de produção, que desestimulou a produção nacional. Após a criação do auxílio emergencial e a retomada do consumo doméstico, houve o aumento de demanda por leite longa vida e outros derivados lácteos; porém, essa demanda não pôde ser atendida devido à redução na produção, o que acabou pressionando os preços no segundo semestre. O mercado externo também não pôde colaborar com o abastecimento interno durante o ano de 2020 devido à forte desvalorização do real em relação ao dólar.

Apesar da redução da demanda por **batata-inglesa** no início da pandemia, em decorrência do fechamento de bares e restaurantes, houve forte consumo nos lares dos brasileiros, o que pressionou o preço do tubérculo. Já o aumento do preço do **tomate** foi devido a uma série de fatores, como o fechamento de bares e restaurantes, diante das incertezas da crise, e a redução da área da safra de inverno, o que acabou promovendo a valorização do tomate em 52,76% no acumulado em 2020.

Em relação à **análise mensal**, o IPCA de dezembro foi de 1,35%, revelando a aceleração dos preços em relação a novembro, quando havia apresentado uma alta menor, de 0,89%. Os preços dos alimentos “consumidos no domicílio” tiveram alta de 2,12% em dezembro, uma desaceleração, portanto, frente aos 3,33% de novembro.

**Gráfico 2- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)  
Índice Geral e Alimentação no Domicílio (%) – Mensal em 2019 e 2020**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

A Tabela 1 mostra os alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto (tanto em termos de alta como de baixa) no IPCA de dezembro, e suas respectivas variações mensais de preço.

**Tabela 1- PRINCIPAIS VARIAÇÕES (%) DE PREÇOS DE ALIMENTOS  
E IMPACTOS (EM PONTOS PERCENTUAIS) NO IPCA DE DEZEMBRO/2020**

PRINCIPAIS ALTAS		
Produto	Dezembro (%)	Impacto no IPCA de dezembro (p.p.)
Carnes	3,58	0,105
Contrafilé	4,51	0,021
Alcatra	6,02	0,021
Arroz	3,84	0,030
Banana - prata	15,00	0,023
Óleo de soja	4,99	0,017
Frango em pedaços	2,42	0,015

PRINCIPAIS QUEDAS		
Produto	Dezembro (%)	Impacto no IPCA de dezembro (p.p.)
Carne de porco	-0,32	-0,001
Pimentão	-10,41	-0,002
Manga	-9,42	-0,005
Limão	-25,12	-0,007
Tomate	-13,46	-0,041

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Por fim, são apresentados a seguir os principais elementos que levaram às variações de preços dos produtos alimentares acima destacados.

### **Principais Altas de Preço no mês de Dezembro/2020:**

**Carnes** - em dezembro de 2020, o ritmo de abates melhorou devido a liberação de diversos animais que estavam em confinamento, reduzindo a pressão no preço pago ao produtor. Por outro lado, o consumo continuou aquecido devido às festas de fim de ano, e custos de produção e aquisição de bovinos prontos para o abate acima da média anual. Dessa forma, parte dos aumentos foi repassado ao consumidor final.

**Arroz** - o período de entressafra do cereal continuou trazendo aumento de preços ao consumidor. Apesar da alta, o aumento de 3,84% é menor que o observado nos meses anteriores. Mesmo com o recorde das importações brasileiras de arroz no mês de dezembro, a desvalorização cambial e o aumento dos preços internacionais também contribuíram fortemente para esses aumentos.

**Banana-Prata** - as ondas de calor que atingiram as principais regiões produtoras dessa variedade no Nordeste do país, em outubro, aceleraram a maturação e reduziram a disponibilidade da fruta para o mês de dezembro, permitindo a ampliação dos preços.

**Óleo de soja** - o aumento dos preços no mês de dezembro e também no ano de 2020 pode ser explicado pela oferta restrita de soja com o período de entressafra brasileira e o aumento dos preços internacionais da oleaginosa. O comportamento de dezembro ainda é consequência das alterações no mercado em 2020. A projeção de queda no consumo de óleo de soja para biodiesel, que chegou a ser projetada em 0% no auge da pandemia, levou a indústria brasileira a rever seu planejamento e direcionar o óleo de soja para exportação, aproveitando os bons preços, impactados também pela desvalorização cambial no primeiro semestre de 2020.

No segundo semestre, a demanda alimentícia e de combustíveis voltou pressionando positivamente os preços da soja. Além disso, no período de entressafra, a oferta de soja ficou mais restrita no mercado brasileiro, o que, associado à alta demanda de importação da China e elevação dos preços internacionais contribuíram para as cotações elevadas. Esses aumentos dos preços da soja foram transmitidos para o óleo, que acumulou alta de 103,79% nos preços ao consumidor em 2020.

**Frango em pedaços** - O aumento nos custos de produção da carne de aves, apoiado nas exportações aquecidas, refletiu em aumento repassado ao consumidor final, que tinha na carne de frango um dos menores aumentos anuais nas proteínas animais.

### **Principais Quedas de Preço no mês de Dezembro/2020:**

**Tomate** - com o aumento da temperatura e intensificação das chuvas, a safra de verão ganhou força no mês de dezembro e ampliou a oferta do fruto, que permitiu a redução dos preços ao consumidor. No entanto, as movimentações de queda de dezembro foram insuficientes para superar as alterações bruscas de mercado promovidas pela pandemia de Covid-19. Com o fechamento de bares e restaurantes e diante das incertezas da crise, a área da safra de inverno foi reduzida expressivamente, o que acabou levando à valorização do índice de preço do tomate em 52,76% no acumulado em 2020.

**Limão** - com retomada das chuvas e ampliação da oferta nas principais regiões produtoras de São Paulo e Norte de Minas no mês de dezembro, o preço do limão ao consumidor retraiu em dezembro de 2020. A redução de preço em dezembro, aliada ao estresse do primeiro quadrimestre do ano, período de forte oferta da fruta, foram os responsáveis pela redução de 14% do preço ao consumidor no acumulado em 2020.

**Manga** - com a alteração típica da demanda nessa época do ano, devido a preferência por frutas como pêssego, uva e ameixa, o preço da manga ao consumidor apresentou retração em dezembro, mesmo com oferta satisfatória.

**Pimentão** - assim como o tomate, as altas temperaturas e altos índices pluviométricos ampliaram a oferta de pimentão nas principais regiões produtoras.

**Carne suína** - apesar da retração compradora, o aumento da oferta de animais resultou na maior disponibilidade de carne no varejo, permitindo novas quedas nas cotações do suíno vivo no mercado de produção independente. Esse movimento ocorreu desde o encerramento de novembro. Soma-se a isso o enfraquecimento nas vendas internas devido aos elevados patamares de preços dos produtos suínos.

### **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:**

**Bruno Barcelos Lucchi** - Superintendência Técnica  
**Fernanda Schwantes**- Superintendência Técnica Adjunta  
**Renato Conchon** – Coordenador do Núcleo Econômico

**Carolina Nakamura** – Assessora Técnica  
**Fábio Carneiro** - Assessor Técnico  
**Gabriel de Oliveira** - Assessor Técnico  
**Lilian Figueiredo** – Coordenadora de Produção Animal  
**Maciel Silva** – Coordenador de Produção Vegetal  
**Ricardo Nissen** - Assessor Técnico